



Águias-pescadoras, Pássaros cantantes e Cervos – Nossa!

por Ann Oestreich, IHM

As Irmãs da Santa Cruz recuperam 14 acres de pradaria nativa.

Há alguns anos atrás, as Irmãs da Santa Cruz observaram com mais cuidado uma porção de terra nos fundos do campus do Saint

Mary's. Ali, uma área de planície de inundação do Rio São José havia permanecido adormecida há quatro décadas. Até a década de 1960, a terra era usada para plantio, mas, desde então, o Departamento de Manutenção apenas aparava o mato uma ou duas vezes por ano. Em 2007, a Congregação decidiu recuperar a pradaria nativa à sua terra. A Equipe de Liderança solicitou ao muito respeitado Gerente de Manutenção do Saint Mary's, Tom Stimson, que orientasse a recuperação.



Para saber mais sobre este processo, a Coordenadora de Justiça da Congregação, Ann Oestreich, IHM, entrevistou Tom para o boletim *Perspectivas*.

Ir. Ann: O que é exatamente uma “pradaria” e quais são alguns dos benefícios de uma pradaria recuperada?

Tom: Uma “pradaria” é o resultado da recuperação de comunidades de plantas nativas em uma área para aumentar a biodiversidade e proporcionar habitats naturais para pássaros cantantes, borboletas e outras espécies animais. Aqui no campus, nós recuperamos 14 acres, cultivando-os com 6 espécies nativas de gramíneas e plantas de pântano florescentes, chamadas caniços, e 25 espécies de plantas florescentes com folhas grandes, diferentes das gramíneas.



Um dos grandes benefícios das pradarias é que elas melhoram o meio ambiente, captando e absorvendo a água das chuvas e isolando o carbono. Plantas nativas também requerem menos insumos e manutenção, portanto a recuperação da pradaria se encaixa em nosso compromisso de diminuir a pegada de carbono do nosso campus.

Normalmente, leva de dois a quatro anos para que a pradaria recuperada atinja a maturidade, e é neste ponto em que nos encontramos agora.

Ir. Ann: A pradaria é um lugar muito bonito, seja quando está toda florida ou adormecida no inverno. Ela atraiu novos pássaros e vida selvagem?

Tom: Nós não fizemos um censo “oficial”, mas aqueles de nós que passamos a maior parte do tempo na área externa cuidando do terreno observamos que certamente há mais pássaros, muito mais borboletas e vários cervos. Provavelmente nossos novos moradores mais famosos são as águias-pescadoras.



Em 2005, o Departamento de Recursos Naturais de Indiana entrou em contato com as irmãs e pediu permissão para erigir um poste com um ninho de águia-pescadora em um canto do que é hoje a pradaria recuperada. As irmãs concordaram e, em 2007, os três primeiros filhotes de águia-pescadora nasceram no ninho no alto do poste. As águias-pescadoras se tornaram, então, parte da

comunidade da nossa pradaria. Os observadores de pássaros do campus realmente gostam de observar os filhotes crescerem – de longe, é claro, com binóculos. As águias-pescadoras são pássaros grandes!



ALTO: Os filhotes foram trazidos ao solo para identificação. Foto: McQuillan Photography

DIR.: Uma osprey ameaçada cuida do seu ninho. Foto: South Bend Tribune/Jim Rider



Ir. Ann: Recentemente, houve uma “queimada controlada” na pradaria. Que papel o fogo desempenha na manutenção de uma pradaria e com que frequência elas são necessárias?

Tom: As queimadas controladas, a ferramenta de manutenção de pradaria com melhor custo-benefício, são essenciais para a manutenção a longo prazo da pradaria. A queimada simula processos históricos que há muito tempo atrás mantinham as pradarias. Ela reduz amplamente as espécies lenhosas e melhora a saúde daquelas sem caule lenhoso. Ela também limpa thatch, abrindo espaço para novas crescerem na primavera. A superfície queimada e preta absorve e retém o calor, permitindo que as plantas nativas floresçam logo no início da primavera. Tipicamente, a queimada deve ocorrer a cada três ou cinco anos.

Ir. Ann: Você e sua equipe dedicaram muito tempo e energia nesta recuperação, Tom. Qual foi a melhor parte do projeto para você?

Tom: Todo o processo, do começo ao fim, foi fascinante, especialmente observar a paisagem se desenvolver gradualmente ao longo do tempo. A progressão, desde a germinação das sementes, passando por uma vegetação se estabelecendo, até a vegetação madura, foi um exemplo poderoso do dinamismo da natureza se desdobrando diante dos nossos olhos.

Nós dizemos das espécies perenes que “no primeiro ano elas dormem, no segundo ano elas rastejam e no terceiro ano elas saltam”. Isto foi certamente verdade para as gramíneas e os caniços nativos, alguns dos quais já atingiram 2,50 m de altura.

No final das contas, este projeto foi uma experiência de aprendizado notável para nós à medida que estudamos as mudanças e aprendemos a identificar novas espécies nativas. E, neste caso, conhecimento é maravilha!

Perspectivas Online é uma publicação do Escritório de Justiça Internacional da Santa Cruz.

Mary Turgi, CSC – Diretora
Tel.: (574) 284-5500
403 Bertrand Annex, Saint Mary’s
Notre Dame, IN 46556
E-mail: hcijoperspectives@gmail.com
www.holycrossjustice.org